

COMUNICAÇÃO ORAL PERFORMATIVA - TEMÁTICA GERAL

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E A CULTURA DO SILÊNCIO NA ÁFRICA: UMA
ANÁLISE DE ONIONS MAKE US CRY, DE ZAINABU JALLO.**

Rebecca Unekwu-Ojo Idachaba (r298402@dac.unicamp.br)

A violência doméstica permanece sendo um problema generalizado na África, profundamente enraizado em estruturas históricas, culturais, religiosas e socioeconômicas que aumentam a desigualdade de gênero e silenciam as vítimas. Através do olhar contido na peça *Onions Make Us Cry*, de Zainabu Jallo, este artigo explora criticamente a violência doméstica e a cultura do silêncio. A peça apresenta uma narrativa comovente que captura as dimensões psicológicas, emocionais e físicas do abuso enfrentado pelas mulheres dentro da unidade familiar nas sociedades africanas. Por meio da imagem simbólica de cebolas, que representam camadas de trauma, e contendo uma narrativa marcante, a peça lança luz sobre a tendência social de suprimir a voz da vítima de violência doméstica sob o pretexto de proteger a honra familiar, as obrigações religiosas e as normas culturais. Este artigo enfatiza o poder transformador do teatro e da narrativa na amplificação das vozes das vítimas, desafiando a norma e buscando alterar narrativas culturais nocivas.

Por meio de uma análise textual, este artigo critica o mecanismo social que normaliza o abuso, propaga o silêncio e estigmatiza as vítimas, denunciando a

manipulação religiosa e a cumplicidade da estrutura familiar violenta. O trabalho discute o papel das artes cênicas como ferramenta de cura, resistência a normas opressivas e fomento ao diálogo. Além disso, a análise discute intervenções como: a integração das artes em políticas de gênero, a implementação de formas de proteção oficiais para as vítimas, o fomento de intervenções comunitárias a favor da igualdade de gêneros, e a reafirmação de que as artes cênicas refletem e atuam como catalisadoras na luta contra a violência doméstica na África.

Palavras-chave: violência doméstica; teatro africano; cultura do silêncio; intervenção comunitária.